



## SEVERIDADE DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E APRENDIZAGEM AUDITIVO-VERBAL: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA EPISÓDICA

Maila Rossato Holz, Rochele Paz Fonseca (orientadora)

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica CNPq-PIBIC da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) pelo Grupo de Neuropsicologia Clínica Experimental (GNCE), PUCRS, <sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana), PUCRS, Coordenadora do GNCE.

### Resumo

O Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) é um instrumento neuropsicológico amplamente conhecido em pesquisas clínicas e na rotina de intervenção neurocognitiva por sua eficácia em medir componentes de memória episódica, evocação, reconhecimento e aprendizagem auditivo-verbal. Queixas relacionadas à dificuldade de armazenamento e evocação de informações são muito relatadas na avaliação de quadros neurológicos como o traumatismo cranioencefálico (TCE). O objetivo do estudo foi investigar se há diferenças entre pacientes com TCE leve e grave quanto aos *trials* da lista A, assim como quanto à curva de aprendizagem auditivo-verbal. Participaram 81 pacientes pós-TCE não-penetrante (32 leve, 49 grave) com média de idade de 36,9 anos (DP=14,5) e anos de estudo formal em média de 9,7 (DP=3,7). Os instrumentos utilizados foram Questionário de dados socioculturais, médicos e neuropsicológicos para TCE e o RAVLT. Foi conduzida uma *mixed* ANOVA realizando uma comparação entre grupos (TCE leve x moderado/grave) e intragrupos (A1 ao A7 e B1). Encontrou-se um efeito principal no fator gravidade do trauma. Isto sugere que a severidade do TCE parece influenciar o desempenho de cada escore do RAVLT, demonstrando um rebaixamento na evocação imediata pós-lista de interferência (A6) e evocação tardia (A7) dos pacientes com TCE grave, quando comparados ao TCE leve. Percebe-se que os pacientes com TCE grave sofreram uma interferência retroativa significativa no seu desempenho ao longo do A6 e A7 quando comparado ao A1 (evocação imediata livre). Esse dado sugere que os componentes de inibição, controle executivo de

interferências retroativa e proativa apresentam um comprometimento maior no fator gravidade do trauma. Desta forma, sugerem-se estudos que avaliem mais especificadamente cada componente do RAVLT em populações com comprometimento neurológico, não apenas seus escores gerais, mas sim o processo de aprendizagem. Além disso, outras tarefas específicas que avaliem os diferentes sistemas de memória devem ser incluídas em uma ampla bateria neuropsicológica, para uma análise rica e pormenorizada das associações e dissociações mnemônicas pós-TCE.

**Palavras-chave:** traumatismo cranioencefálico, memória episódica, Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey, severidade.